



Login

Assine a Folha

Atendimento

Acervo Folha

FOLHA DIG
APENAS R\$
NO PRIMEI
ASSINE J

SEGUNDA-FEIRA, 17 DE JULHO DE 2017 13:44

Opinião

Poder

Mundo

Economia

Cotidiano

Esporte

Cultura

F5

Sobre Tudo

Últimas notícias Abecedário: Principal reunião anual de cientistas do país começa com clima de 'fim de

FOLHA DIGITAL ★★★ Acesso ilimitado por apenas R\$ 1,90 no primeiro mês. ASSINE JÁ!

ilustríssima

revolução russa, 1

Brasil não soube assimilar entrada do povo na vida política, diz historiador

JOSÉ MURILO DE CARVALHO

28/05/2017 02h06

Compartilhar

11 mil

Mais opções

RESUMO Historiador argumenta que, a partir de 1930, a vulnerabilidade de presidentes eleitos tornou-se o feijão com arroz da política nacional. A instabilidade decorre da incapacidade dos governantes de lidar com a ascensão do povo como ator relevante e portador de demandas novas num país marcado pela desigualdade.

Wallace Martins/Futura Press/Folhapress



Manifestante observa protesto em frente ao Congresso na última quarta-feira (24)

Mirar o passado para entender o presente é complicado, pois a história não se repete nem como tragédia, nem como farsa; assemelha-se mais ao rio de Heráclito, em que não se pode entrar duas vezes. No entanto, há sem dúvida continuidades que justificam o exercício.

A [crise atual](#), em sua dimensão política, foi deslançada pela substituição do

leia também

Os áudios que derrubaram Nixon e as semelhanças com o caso Temer

Como Roma inventou a guerra que os Estados Unidos praticam hoje

A atualidade do pensamento do historiador de arte Aby Warburg

Instalação na Casa do Povo, mostra sobre Antonioni e mais 5 dicas

Edição impressa

notícia falsa



REPORTAGEM

Como funciona a engrenagem das notícias falsas no Brasil

ENSAIO FILOSÓFICO

E se o erro e a fabulação revelarem-se tão essenciais quanto a verdade?

previdência

A FAVOR

Nova Previdência corrige distorções e protege pobres, dizem economistas



CRÍTICA À PROPOSTA

DELATORES



Delatores

A Ascensão E A Queda
Dos Investigados Na
Lava Jato

De R\$ 39,90
Por R\$ 35,90

Comprar

chefe de Estado sem a intervenção de [eleições](#). Não que se trate de novidade entre nós. Desde 1930, por dentro da Constituição ou à revelia dela, tem sido frequente esse tipo de substituição.

Antes, houve a estabilidade imperial e a da Primeira República. Uma foi garantida pelo sistema monárquico-constitucional do Segundo Reinado (1840-1889), em que o chefe de Estado não era eleito; a outra, de 1889 a 1930, pelo arranjo oligárquico montado a partir de Campos Sales (1898-1902).

Uma simples estatística demonstra a mudança havida depois de 1930, ano a partir do qual a vulnerabilidade da Presidência em eleições diretas virou o feijão com arroz de nossa política.

Nesse período de 87 anos, somente cinco presidentes eleitos pelo voto popular, excluídos os vices, completaram seus mandatos: Eurico Gaspar Dutra (1946-1951), Juscelino Kubitschek (1956-1961), Fernando Henrique Cardoso (1995-2002), Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010) e Dilma Rousseff (2011-2014).

Quatro não completaram: Getúlio Vargas (1951-1954), Jânio Quadros (1961), Fernando Collor (1990-1992) e Dilma Rousseff (2015-2016).

Além disso, sete não foram eleitos pelo voto direto: Getúlio Vargas (1930-1945), Castelo Branco (1964-1967), Costa e Silva (1967-1969), Garrastazu Médici (1969-1974), Ernesto Geisel (1974-1979), João Figueiredo (1979-1985) e José Sarney (1985-1990).

Estabelecido o fato, o passo seguinte é buscar alguma explicação para ele. Um modo de fazê-lo é procurar o surgimento de outro fenômeno político da época.

O NOVO

O que mais chama a atenção, embutido na própria Revolução de 1930, é a entrada do povo na vida política, deixando de ser o bestializado de Aristides Lobo (em 1889, a respeito da Proclamação da República, o jornalista escreveu: "O povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava").

A Primeira República não tinha povo. Nela, apenas 5% da população votava; a participação popular se dava à margem do sistema representativo, em revoltas urbanas, como a da Vacina, messiânicas, como as de Canudos e do Contestado, ou greves operárias nas grandes cidades.

Após 1930, sob inspiração do cenário internacional, surgiram a [Ação Integralista Brasileira \(AIB\)](#) e a [Aliança Nacional Libertadora \(ANL\)](#). Revoltas pipocaram pelo país, muitas delas chefiadas por oficiais militares de segundo escalão ou mesmo sargentos, como as de 1935 e 1938. Ao final da década, os trabalhadores, na defensiva até então, passaram a ser interpelados pelo governo e se transformaram em ator político intrassistêmico.

Com a democratização de 1945, a inclusão do povo passou a ser feita também por via eleitoral e se deu a passos largos. Se em 1930 votavam 5% da população (menos de 2 milhões de pessoas), em 1945 já foram 13% (6 milhões de pessoas), aí incluídas as mulheres, admitidas à cidadania política pelo Código Eleitoral de 1932.

Daí por diante, o crescimento foi constante. Em 1960, o número de votantes subiu a 18%. Em 1986, chegou a 47%. Em 2014, os habilitados a votar já eram 71% dos brasileiros, cerca de 140 milhões de pessoas. Foi um tsunami de povo no sistema representativo.

Acolado a esse crescimento veio o instrumento capaz de tornar a participação politicamente eficaz: a gestação de um inédito partido dos trabalhadores.

O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) foi criado em 1945 por inspiração de Getúlio Vargas, que, para tanto, credenciara-se pela legislação trabalhista de 1943 (CLT).

Gerado no bojo do quererismo, que pedia uma constituinte com Vargas, o partido se expandiu depressa: em 1946, elegeu 22 deputados; em 1962, dois anos antes do golpe de 1964, contava 116 representantes na Câmara.

Em contraste, os dois principais partidos conservadores, o PSD e a UDN, que

Mudanças exigem cuidado social, segundo pesquisador brasileiro

cartuns



GALERIA

Confira as publicações de 2017

PUBLICIDADE

envie sua notícia

Fotos Vídeos Relatos



siga a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Digite seu email...

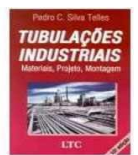
enviar

EM ILUSTRÍSSIMA

+ LIDAS	+ COMENTADAS	+ ENVIADAS	ÚLTIMAS
1			Brasil não soube assimilar entrada do povo na vida política, diz historiador
2			Sereias digitais, vício em tecnologia e dicas para um uso saudável da internet
3			Um Nobel de Literatura e seu quase protesto de cueca contra Berlusconi
4			Esquerda precisa desapegar de crenças e fazer avaliação honesta de anos FHC
5			Diário de Tóquio: Como o Japão quer atrair mão de obra estrangeira

folhash

Compare preços:



Aproveite!



Esse fim de semana na Vigorito, último feirão do ANO!

tinham mais de 80% dos assentos na Câmara em 1945, caíram para 51% em 1962.

Ficou famosa, e contribuiu para sua queda, a frase dita por Vargas em discurso dirigido aos trabalhadores no Dia do Trabalho em 1954: "Hoje estais com o governo, amanhã sereis o governo". Era uma declaração impensável poucos anos antes e não foi repetida depois.

O combate ao PTB marcou duas crises. Em 1954, o pretexto foi a corrupção; em 1964, o comunismo.

A oposição a Getúlio e a João Goulart beneficiou-se amplamente do clima de guerra fria e da intervenção militar. A entrada do povo, vinho novo, tinha explodido o sistema, odre velho. O novo ator, via partido e sindicatos, trazia demandas que ameaçavam um país secularmente marcado por persistente desigualdade.

Pela primeira vez, entrou na agenda política, trazida pelo PTB, a cobrança de políticas distributivas encarnadas nas reformas de base propostas por Goulart. Embora ainda escorados no Estado, os portadores da nova agenda ensaiavam passos mais independentes – e foram defenestrados.

GOLPE MILITAR

A fase seguinte, a da ditadura (1964-1985), apresentou aspectos contraditórios quanto à participação popular.

De um lado, em 21 anos, 53 milhões de brasileiros foram incorporados ao sistema político pelo direito ao voto, número igual à população total do país em 1950.

Do outro, extinguíram-se os partidos que desde 1945 vinham configurando um novo sistema representativo; eliminaram-se as eleições diretas para cargos executivos; cassaram-se deputados e fechava-se o Congresso sempre que a Casa se recusava a atender às exigências do Executivo.

Até a eleição de 1982, o partido oficial, a Arena, manteve maioria na Câmara, com base sobretudo nos votos das regiões mais pobres. O sucessor da Arena, o PDS, era chamado de partido do Nordeste.

Ao mesmo tempo, houve dramática mutação na estrutura ocupacional e na taxa de urbanização. Milhões migraram para as cidades, fugindo ao controle dos coronéis.

Na década de 1980, a oposição começou a ganhar eleições tanto para o governo dos Estados quanto para o Senado, forçando o retorno do multipartidarismo.

A história da representação após 1985 é conhecida. Foi marcada principalmente pelo surgimento do PT (em 1980), cuja proposta era retomar em novas bases a representação do povo/trabalhador com uma agenda voltada para a redução da desigualdade.

Como o PTB nos anos 1950, o partido teve crescimento rápido e, sem guerra fria e interferência militar, conseguiu chegar ao poder, embora pagando o alto preço de uma aliança conservadora com o PMDB.

Antes disso, a consistência ainda frágil das legendas redundou na eleição de Fernando Collor, um aventureiro sem base partidária que teve o destino que se sabe.

Com a sequência Fernando Henrique-Lula, que durou 16 anos, parecia que o país finalmente entrara em um ciclo virtuoso, no qual a democracia política (entrada de povo) parecia conjugar-se com a democracia social (igualdade) e a estabilidade política.

A entrada maciça de novos atores na política e a diversificação da sociedade pela urbanização e pelo crescimento econômico, acopladas à multiplicação de partidos (hoje são 35), teve como consequência a fragmentação da representação, inclusive a das camadas populares.

POVOS

Hoje, não há um povo eleitoral, há vários povos.



Cinquenta Tons De Cinza Mais Escuros

E. L. James

De: R\$ 39,90

Por: R\$ 37,90

[Comprar](#)



Israel X Palestina: 100 Anos De Guerra

James L. Gelvin

De: R\$ 69,00

Por: R\$ 58,70

[Comprar](#)



Cinderela (DVD)

Vários

De: R\$ 19,90

Por: R\$ 16,90

[Comprar](#)



Clarice, - Uma Biografia

Benjamin Moser

De: R\$ 69,90

Por: R\$ 59,90

[Comprar](#)



Doutor Estranho (Blu-Ray)

Vários

De: R\$ 79,90

Por: R\$ 67,90

[Comprar](#)

Há o povão das políticas sociais, sobretudo do Bolsa Família, que não se manifesta enquanto essas políticas são mantidas. Há o povo muito aguerrido formado por operários e setores da classe média, organizado em sindicatos e associações. Há o povo que foi à rua em 2013, de comportamento errático, composto de setores da classe média. E há o povo das redes sociais, de impacto crescente na política, mas ainda de difícil avaliação.

A diversificação da sociedade, a democratização da política e a fragmentação dos partidos estão na base da crise atual.

O impeachment de Dilma Rousseff deveu-se –para além de seus erros elementares na política econômica que inviabilizaram a continuação de uma política distributiva– à corrosão de sua base parlamentar e à imensa corrupção gerada pela necessidade de comprar alianças de outras siglas.

Uma corrupção de que participou com destaque o próprio PT, que, com isso, perdeu boa parte de sua credibilidade política e de sua eficácia como defensor das mudanças sociais.

Passados 87 anos de 1930, ainda estamos lutando com o problema de construir uma democracia inclusiva, capaz de sustentar governos representativos que possam combinar estabilidade institucional com implementação de políticas públicas voltadas para as necessidades da maioria dos representados.

A ser correta minha argumentação, seria plausível atribuir a instabilidade de nossos governantes no poder à incapacidade de processar a entrada tardia do povo na política.

JOSÉ MURILO DE CARVALHO, 77, cientista político e historiador, membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia Brasileira de Ciências, é autor de "Cidadania no Brasil, o Longo Caminho" (Civilização Brasileira).



recomendado



Boa campanha do Corinthians surpreende até o técnico Fábio Carille



Doria é alvo de ato contra privatização e tem muro de sua casa pichado



A ação que rendeu 700%. Veja aqui qual é a aplicação do momento

(Empiricus Research)



Ebook que era vendido é distribuído gratuitamente na...

(Mairo Vergara)



cresce a arrecadação do Sistema S que não passa por controle...



Lindbergh defende que PT não lance candidato se Lula for impedido



Cuidado com estes 5 fundos de investimento. Entenda o motivo

(Empiricus Research)



6 resorts no Brasil que cabem no seu bolso

(trivago)



Hitler em Cores (DVD)

Vários

Por: R\$ 34,90

Comprar



O Homem Mais Inteligente Da História

Augusto Cury

De: R\$ 34,90

Por: R\$ 29,90

Comprar

Livro ensina a fabricar produtos de beleza em casa